

## AUDIÊNCIA PÚBLICA – SEGURANÇA PÚBLICA

Farroupilha, 06/04/2022.

**VER. JULIANO BAUMGARTEN:** Boa noite a todos e a todas, sejam muito bem-vindos. Nós vamos dar início a nossa audiência pública tendo em pauta a segurança pública de Farroupilha. Eu gostaria de convidar inicialmente, antes agradecer a presença; obrigado muito importante imprensa, cidadãos, cidadãs, autoridades. Um assunto muito importante e que precisa, precisamos usar o nosso parlamento como uma ferramenta. Eu queria convidar para compor a Mesa o excelentíssimo doutor Enzo Carlo di Gesu - juiz de direito diretor do fórum aqui de Farroupilha; por gentileza, doutor, aqui no cantinho, tem aqui nominado as plaquinhas. Gostaria de convidar o doutor Edson Bilhan - nosso delegado; por gentileza. Tenente Coronel Luiz Fernando Becker - comandante do 36º Batalhão; por gentileza. Dr. Rafael Gustavo Portolan Colloda – nosso secretário municipal de gestão e governo. Leandro Silveira da Silva da guarda municipal e eu gostaria também de ver e eu ouvir aqui, que depois eu vou fazer a citação, mas que não haviam nos confirmado aqui para nossa, nosso protocolo, representantes do MOCOVI, Ministério Público e CONSEG; se se fazem presente um integrante de cada entidade se quiser tomar assento para participar nesta noite da nossa audiência. Em conformidade com o inciso IV, do § 3º, do artigo 108 da Resolução nº 10/2021 que institui o Regimento Interno deste parlamento, faremos a leitura do edital de convocação. “Edital 02/2022 - Audiência pública. Eleonora Peters Broilo - vereadora presidente da Câmara Municipal de Vereadores, no uso de suas atribuições em conformidade com a lei vigente, convoca a comunidade farroupilhense em geral para participarem de audiência pública que será realizada no dia 6 de abril de 2022, quarta-feira, às 18h, no plenário da Câmara de Vereadores de Farroupilha, sito a Rua Júlio de Castilhos, 420, tendo em pauta a segurança pública de Farroupilha. Farroupilha 15 de março de 2022. Eleonora Peters Broilo - Presidente desta Casa.” Eu quero citar aqui, antes de começar a explicar a dinâmica, a presença então do nosso secretário municipal Rafael Colloda, Alessandro Silva do MOCOVI, Arielson Arsego da prefeitura – subsecretário, Daniel Mandelli - presidente do MOCOVI, doutor Isaías Girardi - presidente do PSB e membro da UAB, da OAB, perdão, os vereadores Gilberto do Amarante, Alexandre Paese e os demais que estão aqui, vereador Marcelo Broilo, e demais em conformidade como for chegando nós vamos citando; também a secretária de urbanismo e ambiente a senhora Cristiane Girelli, Karla Dal Prá - representando a OAB e o secretário de desenvolvimento de obras Argídio Schmitz. e se tem alguém que não foi mencionado, por gentileza, ah, o Jorge Cenci, tem a Marli também, o Claudiomiro do Conselho Tutelar. Mais uma vez obrigado a todos e a todas. E vou ler como é que vai funcionar a dinâmica da audiência. Primeiramente vai ser concedido um espaço regimental para cada integrante da mesa; como são vários integrantes nós vamos dividir até 10 minutos por participante, para também não se tornar uma audiência tão longa e para ser mais produtiva. E é possível também prorrogar depois o prazo para responder algum questionamento, considerações finais, coisas do gênero e será aberto inscrições para as manifestações das pessoas que aqui se fizerem presentes; que vamos usar aqui o púlpito, aqui à minha direita e a Fernanda, ali na entrada, Fernanda, dá um tchauzinho ali, a Fernanda estará anotando quem quiser se inscrever para fazer a manifestação. E na sequência também será concedido para os vereadores que estiveram presentes e quiserem fazer uso da palavra, 3 minutos para cada vereador. Tá, então eu

gostaria de ir de imediato passar a palavra para começar o nosso, nosso debate, nossa audiência, com o excelentíssimo doutor Enzo Carlo di Gesu - juiz de direito e diretor do fórum para fazer sua manifestação. Doutor, seja bem-vindo, a palavra está à sua disposição. Também, só para só para colaborar, se quiserem fazer o uso do púlpito fiquem à vontade, como vocês acharem melhor; ou aqui ou no púlpito fica a critério de cada um.

**JUIZ DE DIREITO ENZO CARLO DI GESU:** Então muito boa noite a todos e a todas. Inicialmente eu gostaria de, em nome do vereador Juliano Luiz Baumgarten saudar, que preside esta audiência pública de hoje, saudar a todas as autoridades e munícipes, vereadores, enfim, todos os que estão presentes nesta solenidade e parabenizá-los aqui a casa legislativa por colocar em pauta este tema tão importante, agradecendo já o convite que a mim foi feito e pelo tempo de fala disponibilizado. A segurança pública cuida-se de um tema que além de muito complexo é muito caro para todos nós, pois possui reflexo em todas as áreas das nossas vidas que vão desde a nossa integridade física e psicológica até nossas conquistas materiais. Por isso é tão importante essa interlocução, esse espaço de discussão e de troca entre os diversos poderes e órgãos públicos e privados para que juntos e, cada um dentro das suas funções, possamos pensar em soluções mais eficazes e concretas à comunidade. Então, senhores e senhoras, na condição de representante do Poder Judiciário Criminal aqui de Farroupilha, eu fui convidado para explicar aos senhores sobre segurança pública, em especial a segurança do nosso município. Para isso, antes de adentrar em dados concretos relativos à nossa comarca, gostaria de tecer algumas considerações gerais sobre segurança e o papel do Poder Judiciário. Por que o tema segurança é tão importante? Porque segurança, senhores, além de um direito fundamental e social previsto nos artigos 5º e 6º da Constituição Federal, é também uma necessidade humana. Tal conclusão pode ser extraída da pirâmide de Maslow, renomado psicólogo norte-americano. Ela ocupa segurança a base da pirâmide, cedendo lugar tão somente para as necessidades fisiológicas, tais como: alimentação, vestuário, descanso, ou seja, para vivermos bem e nos desenvolvermos, precisamos também de paz e da sensação de que estamos minimamente seguros. Digo minimamente, pois a cada dia vemos mais e mais notícias de aumento indiscriminado da criminalidade, o que reforça sentimentos como o de impotência, o de impunidade e descrédito nas instituições públicas. E quando pensamos em impunidade, logo pensamos em crime e também na ausência imediata de prisão aos ditos criminosos como se a restrição de liberdade fosse a única e simples saída para os complexos problemas da criminalidade e da segurança pública. Impunidade, senhores, não passa apenas pelo processo ou pela falta de condenação ou de prisões, passa pela evidente falta de estrutura material e humana do Estado em investigar os milhares de crimes que ocorrem a cada minuto e sequer são denunciados ou desvendados. Passa pela valorização, pela valorização e pela remuneração justa aos agentes de segurança pública; importante aliado também no combate à corrupção. Passa pela organização de criminosos e em contrapartida pela insuficiente capacitação de agentes públicos para enfrentar delitos de tão sofisticada natureza. Passa por milhares de vítimas que por diversos motivos, e aqui sem fazer um juízo de valor, deixam de levar a conhecimento das autoridades violações de seus direitos. Passa pela dificuldade da colheita da prova e da conclusão dos trabalhos processuais, seja pela ausência frequente que enfrentamos de testemunhas em juízo, seja pelo manejo de recursos e atos processuais meramente protelatórios que apesar de previstos na nossa legislação só atrasam a marcha processual e levam à extinção da punibilidade pela prescrição. Nessa linha, afirmo que a prisão é apenas uma das ferramentas possíveis de prevenção e de repressão à criminalidade; sozinha, como o tempo já tem demonstrado, ela não é capaz

de mudar essa triste realidade. Inclusive existem estudos que demonstram que quanto menor o tempo de encarceramento, maior a chance de reabilitação. Há também pesquisas que apontam que penas alternativas tem maior poder de evitar a reincidência. Sabemos igualmente que em muitos casos casas prisionais podem se tornar verdadeiras escolas do crime, indo de encontro com a função ressocializadora e reintegradora social da pena. Isso não quer dizer, senhores e senhoras, que o poder judiciário não venha cumprindo com o seu papel de aplicador da legislação penal e conseqüentemente de impositor de sanções àqueles que praticaram alguma conduta prejudicial a alguém ou à sociedade. Entretanto, como vivemos num estado democrático de direito, todos nós, juízes, promotores, delegados, etc. estamos sujeitos as mesmas normativas internas e inclusive internacionais e devemos respeitá-las fundamentadamente e de acordo com cada caso concreto para que evitemos arbitrariedades e voltemos à barbárie ou a uma dita terras sem leis. É justamente esse cuidado que nos garante o que denominamos de segurança jurídica. É o direito, em especial o princípio da legalidade, que faz com que possamos de antemão saber quais condutas podemos ou não realizar, bem como as conseqüências que sofreremos em caso de descumprimento. Como prevê nossa Constituição, a declaração universal dos direitos humanos e as leis penais e processuais vigentes, a retirada sempre provisória, já que não existe prisão perpétua em nosso país, de um indivíduo do seio da sociedade é medida extrema e excepcional reservada somente aos casos mais graves e de evidente abalo à ordem pública. E é a forma como analisamos na vara criminal aqui de Farroupilha as representações e os pedidos por prisão preventiva, por exemplo, em nosso município; sempre, em atenção as normativas pertinentes, as garantias fundamentais de todos os envolvidos, incluindo aqui as vítimas também, e com a esperada imparcialidade, pilar do exercício da jurisdição. Como dito, é preciso pensar em outras formas de prevenção à criminalidade. Leis severas sim, punição sim, porém sempre ao lado de melhor estrutura dos órgãos de persecução penal, melhores condições de cumprimento de pena nos presídios nossos já que os presos, como todos sabem, um dia voltarão ao convívio social. E maior atenção às políticas públicas de prevenção, educação, profissionalização, dentre outras. Não podemos esquecer também que nos termos do artigo 144 da Constituição Federal, a segurança pública, além de dever do Estado, é de responsabilidade de todos e se inicia dentro de nossas casas, na educação de nossos filhos, no exemplo dado a eles, no respeito, por exemplo, às mulheres. Dito isso, trago aqui, meus caros, dados concretos coletados dos nossos sistemas internos do Poder Judiciário, são dados relativos aqui à comarca de Farroupilha no período do último semestre. Então, para resumir, temos um ranking aqui que eu trouxe, na Comarca. Passou os 10 minutos já? Já estou terminando. Aqui na comarca de Farroupilha nós temos 4.767 processos criminais em andamento, entre inquéritos, TCs, representações, ações penais, medidas protetivas. Entre os presos nós temos, em média, de 80 pessoas, um pouco mais de 80 pessoas restringidas de liberdade. São números consideráveis considerando a população aqui de Farroupilha. Chama atenção nesse relatório os crimes que são mais frequentes no nosso município e esse é o ranking que eu trouxe tá que é do fórum, se os senhores me permitirem. Em primeiro lugar, claro que talvez os dados do doutor Ederson e da Brigada sejam um pouco diferentes, mas é o que chega a nós tá. Em primeiro lugar, senhores, pasmem: estelionato. Eu acho que confere com a com a fala do senhor: estelionato. Nós temos, é o primeiro lugar, 208 ingressos último semestre, fora, doutores, o que os crimes que não são investigados por ausência de estrutura, por ausência de indiciamento e fora as pessoas que não levam, como eu falei, a conhecimento das autoridades. Então esse número provavelmente deve triplicar de estelionatos. Nós sabemos que o problema dos crimes patrimoniais, em regra, ele também pode estar relacionado, às vezes, com até a

crise provocada pela covid né, o aumento do desemprego, da inflação; nós temos que considerar também, gente, o aumento da cibercriminalidade por isso que eu falei na capacitação nossa de servidores. Vocês parem para pensar, antigamente hoje com as redes sociais, com o celular, com a internet, antigamente alguém para furtar algo de alguém tinha que ir à rua ou tinha que tentar furtar escondido alguma coisa, hoje você consegue, do conforto da sua casa, de dentro de um presídio, de onde você estiver, você consegue arrancar dinheiro por Pix, por uma pessoa; ficou muito mais fácil, muito mais seguro e, entre aspas, ficou muito mais limpo, digamos assim, porque eu não tenho que, talvez, enfrentar uma vítima, um pedestre, por exemplo, para furtar uma carteira e sair correndo, correr o risco ou a vítima pode reagir. Fica muito mais seguro, até para a vítima fica mais seguro, embora o dano seja. Então o aumento da cibercriminalidade algo que acho que veio proporcionar esse aumento de estelionatos. A questão também aqui que eu acho muito importante, gente, na questão de estelionato, a ganância das vítimas também. Nesse caso, embora sejam vítimas, a gente não quer tirar essa condição, normalmente esses golpes em que se promete depositar R\$ 2.000,00 e ganhar R\$ 100.000,00 abram o olho; essas promoções de que vou comprar um apartamento por R\$ 5.000,00; vou comprar uma máquina de lavar roupa por R\$ 200,00; abram o olho. E eu acho isso, senhores, que eu proponho com uma medida de prevenção uma conversa, uma reunião entre todas as autoridades, porque o judiciário pode sim aderir a campanhas como tem aderido nas campanhas de violência doméstica, para prevenção. Talvez uma, todas, o mapeamento de todos os últimos golpes que nós temos visto e tem golpes dos ‘nudes’, milhares de golpes, os golpistas do ‘tinder’ agora né que virou moda, então que o pessoal acaba caindo né, doutor, a gente sabe. Se a gente conseguir, de repente, espalhar, assim como tem a campanha “Me Respeita” né pelo comércio, enfim, uma educação uma campanha mais educativa para essas pessoas não cair nesses golpes, é algo que nós podemos. Porque a repressão depois já está feito né e aí já tem o prejuízo; se a gente conseguir trabalhar na prevenção seria melhor. Segundo lugar gente está: violência doméstica e familiar; em segundo lugar no município violência doméstica/familiar e contra a mulher. Foram 210 medidas protetivas ajuizadas, fora, como eu digo, as que são denunciadas, enfim. Isso dá uma média, gente, de uma medida protetiva por dia, 30 no mês, 1 por dia; é muito, gente, é muito, é um dado preocupante, mas a boa notícia é que aqui no município quiçá nós viremos referência na área da violência doméstica mulher no Estado. Já existem ações através da doutora Franciele né da Coordenadoria da Mulher, a patrulha Maria da Penha da Brigada Militar, a polícia civil com o doutor Ederson, com a inspetora Liane Sartori, existem muitas já ações de prevenção de combate à violência doméstica ou familiar e isso nos alegra. E o judiciário também, agora em parceria com o SAJU, como foi divulgado, da UCS, vai tratar dos agressores de uma forma mais efetiva com atendimento psicológico, psicossocial, realmente para que essa cultura de dominação do sexo masculino sobre o feminino seja combatida e seja espalhada para que a gente possa reduzir esses índices. E o fórum também faz um trabalho, doutor já teve oportunidade de participar, o fórum faz um trabalho voluntário, uma vez por mês, com todos os homens que têm registros; os senhores estão convidados a conhecer o projeto é o grupo reflexivo de gênero Resignificar: uma vez por mês os homens são todos obrigados a comparecer para refletir sobre essas questões, participar em dinâmicas e poderem ter um caminho uma vida diferente fora desses padrões de violência. Em terceiro lugar, gente, já estou quase terminando: tráfico de drogas. É um problema na nossa cidade também o tráfico de drogas né, foram 68 registros e mais ou menos 10 registros, 10 processos de tráfico por mês. E vocês imaginem, gente, se 10, por exemplo, se 10 pessoas que, às vezes, por exemplo, só hoje foram presos mais de, agora flagrante de tráfico, quase seis pessoas

num dia. Então essas pessoas, imagina seis estabelecimentos comerciais, imagina a quantidade de pessoas que não comprem delas, então se você multiplica as pessoas que estão envolvidas. E é um problema o tráfico como você sabem que não envolve só o tráfico, em janeiro né houve 14 mortes aqui no município, todas provavelmente relacionadas ao tráfico né. E eu estava vendo até no jornal esses dias da RBS, ali do almoço, acho que o nome é Jornal do Almoço, que têm comunidades em Porto Alegre, porque a guerra está lá né, foram 15 mortes, têm comunidades em Porto Alegre em que as pessoas que moram lá estão acuadas, tem medo de levar os filhos à escola; por mais que seja uma guerra interna, têm reflexos também nas pessoas que vivem naquelas, nos arredores, são vizinhos de traficantes, por exemplo né. Então o tráfico tem todos esses reflexos, gente. E nós não podemos deixar de elogiar aqui, não posso deixar o trabalho da brigada tá, do Ederson, do Ministério Público, da doutora Jeanine que não está aqui presente, doutor Ronaldo, o trabalho sério atuante da Comarca aumentou muito a quantidade de prisões em flagrante graças ao trabalho também do doutor, do doutor Ederson né, que nos dá mais trabalho, mas que nós ficamos felizes por dar uma resposta mais efetiva à sociedade. E o que, o recado que eu trago aqui que eu retorno a questão da segurança pública ela é um dever de todos né e nós não podemos imaginar que o problema do tráfico de drogas ele tá só relacionado àquela população menos favorecida. Se Farroupilha aumentou a procura das facções por aqui e a disputa por território aqui é porque Farroupilha é muito lucrativa para as facções; e o que que significa ser muito lucrativa? Tem muita gente comprando, muito cliente, e os clientes não são só de baixa renda, são gente de classe média e classe alta que usam constantemente drogas e que alimentam também esse comércio e a violência que está se instaurando. E por fim, gente, vou falar aqui dos delitos patrimoniais que inclui furto, roubo; em geral não são muitos, mas né que algo que aumentando, dando maior atenção, mais investimento nos policiamentos é algo que a gente consegue dar uma segurada e, principalmente, também, parcerias para monitoramento né eletrônico até como setor privado, às vezes, com verbas disponibilizadas pelo fórum. pode-se pensar em algo para melhorar esses índices também que não são tão alarmantes, mas que acontecem e causam essa sensação de segurança; ser assaltado é algo muito traumático né. Enfim, senhores, essas são as considerações que eu gostaria de trazer, desculpa pelo tempo excedido, e muito obrigado.

**VER. JULIANO BAUMGARTEN:** Muito obrigado pela manifestação doutor Enzo. Antes de passar a palavra aos demais convidados, eu quero cumprimentar/saudar a presença do José Carlos Trujillo - presidente da CICS, o Alex Gobato - presidente da AFEA, o Dilço Batista - presidente da UAB. e também reiterar aqui, manifestar que essa transmissão está ocorrendo, não, posteriormente pela TV Serra agradecer o Leandro Adamatti, a Espaço, os demais veículos de imprensa, e também está acontecendo a transmissão ao vivo no YouTube da Câmara de Vereadores. e é importante também de reiterar que com algumas mudanças da Casa, organização/modernização, tem um, dois canais e após até 72 horas após esta audiência a população poderá se manifestar ou através do e-mail da Casa: [ouvidoria@camarafarroupilha.rs.gov.br](mailto:ouvidoria@camarafarroupilha.rs.gov.br) ou também pelo WhatsApp 54.9920.1335. Então têm dois canais abertos e 72 horas onde que colheremos todas as manifestações dos cidadãos e após encaminharemos aos seus devidos órgãos competentes. Eu peço agora, por gentileza, que o doutor Edson Bilhan, nosso delegado, faça sua manifestação. Fique à vontade ali ou no púlpito, como o senhor achar melhor. Muito obrigado.

**DELEGADO EDERSON BILHAN:** Olá, boa noite a todos e a todas. Inicialmente saudar o presidente do evento, vereador Juliano, e a quem eu cumprimento os demais representantes do poder legislativo presente. Na presença do na pessoa do doutor

Colloda os demais presentes do Executivo. Saudação especial ao doutor Enzo, nosso representante do Poder Judiciário local. Parceiro e amigo de batalha tenente-coronel Becker. Guarda municipal, saudação especial nossa sempre parceira da segurança pública aqui. MOCOVI, os representantes da Mesa, sociedade civil presente, imprensa, senhoras e senhores. Pois bem, falar de segurança pública né, é um dos temas que eu mais gosto. Costumo dizer que eu falo no trabalho, eu falo em casa, quando a gente se reúne o tema é mais ou menos esse, é um vício né. Já dizia lá no interior: é uma cachaça porque é viciante. Pois bem, eu vou fazer minha fala pautada inicialmente em alguns números né e depois fazer algumas considerações a respeito da realidade local aqui. Já adianto que eu e o doutor Enzo não combinamos a fala, mas vai muito naquilo que vossa excelência falou, resumiu bem o contexto de Farroupilha. Pois bem, inicialmente eu assumi Farroupilha em 26 de maio do ano passado né, então estamos beirando um ano aí né daqui a alguns dias fechamos um ano de trabalho aqui em Farroupilha. Eu ingressei, eu tô no serviço público já há quase 17 anos né entre exército, Ministério Público, polícia militar, enfim, mas como delegado dois anos e uns quebrados. Então embora a pouca experiência temporal na profissão, mas experiência de vida já há um tempo né. Pois bem, cheguei em Farroupilha aqui 26 de maio ano passado, fui olhar quantos inquérito civil, perdão, quantos inquéritos policiais temos aqui: beirando 7.000 inquéritos; 6.893 para não mentir por cento e poucos tá. Quantos policiais temos? Pensei 7.000 uns 50 policiais né no mínimo né? 12 né. Aí, bom, o que vamos fazer né? O crime acontece a resposta tem que ser dada, se não dá resposta não tem punição não tem consequência né. Essa é a realidade. Não à toa que Farroupilha hoje faz parte do programa né de um programa do governo estado “RS Seguro” né que contempla as 23 os 23 municípios que correspondem a 70% da criminalidade do Estado né. Não é à toa. Então têm muitos casos aqui. E são números assustadores né. Eu lembro que quando eu trabalhava no Ministério Público Federal eu era, assessorava um procurador da república, às vezes tinha lá tramitando 16 inquéritos civis eu já ficava preocupado né na assessoria; eu cheguei aqui tinha 7.000 né. Então deu aquele, aquele, aquele leve baque de realidade né. Pois bem, aí é óbvio né dentro de um de um contexto de normalidade a gente tem priorizar algumas ações né, não tem como levar, fazer tudo ao mesmo tempo. Pois bem, num ano, eu hoje eu tirei um período da tarde para contar quantas ocorrências policiais, quantos fatos ocorreram em Farroupilha. Não é fatos que ocorreram em outras cidades registradas aqui; fatos de Farroupilha tá: 8.899 fatos que passaram lá na minha mesa de Farroupilha; fora os casos registrados aqui em Farroupilha, porém de outras, outros municípios que é muito frequente. Passa de 10.000 só para termos noção. Então essas ocorrências na vida diária eu tenho que despachar, eu tenho que dar um despacho lá, faz isso, faz aquilo, aquele outro. Então são mais de em média 30 por dia tá. Números que a minha equipe eu me considero uma pessoa, de certa forma, sortuda, porque eu gosto de trabalhar e tal, mas assim, não se faz nada sozinho né. Eu peguei uma equipe com 12 policiais na delegacia e mais nove no plantão; aqui são duas delegacias né, uma delegacia de investigação e uma de plantão. Plantão aquela que faz a ocorrência e lá tem um rodízio, uma escala de 24 horas e a delegacia de investigação são 12 policiais que trabalham na investigação. 12 policiais sensacionais, se disser assim: “tu quer que saia alguém? Nenhum; assim um padrão de qualidade impressionante. E isso resultaram o ano passado 1.066 pessoas ouvidas, foram realizadas 1.066 oitivas na delegacia de polícia. Esse ano, nesses três primeiros meses, já 346 oitivas. Oitiva, para quem é do metiê do ramo jurídico sabe né, chama ali na delegacia para ouvir, tomar um termo. Nem sempre é algo rápido, às vezes é rápido, às vezes nem sempre né. O ano passado mandado de buscas e apreensões foram representadas 81 mandados de busca num ano; isso é bastante. Par ter um para chegar-

se à conclusão que tem que pedir um mandado de busca tem que ter uma investigação prévia né. Entre prisões realizadas decorrente de preventivas e flagrantes foram mais de 80 pela delegacia de polícia. Procedimentos remetidos: foi remetido ano passado, 2021, à delegacia de polícia de Farroupilha 1.897 inquéritos policiais. É bem verdade que boa parte, boa parte não, alguns deles, aqueles mais antigos que não tinha mais o que fazer, a gente remeteu, mas não é uma tarefa fácil; para quem é do ramo jurídico sabe, um inquérito policial não é uma folha, não é fazer uma ocorrência, é uma investigação, tem perícia, não tem, oitiva, tem diligência, é todo um trabalho. Esse ano já foram remetidos 419 inquéritos policiais. Então assim, olhando de fora, nem sempre parece né que essa é a realidade né de uma delegacia do porte de Farroupilha. Tem essa demanda, porque é uma só né. Então os números são impactantes. E me arrisco a dizer o seguinte, agora falo muito abertamente, o que menos preocupa do ponto de vista de investigativo aqui é os homicídios, já estão todos elucidados, é só 13, já estão prontos. O que mais me preocupa, o que dá mais trabalho, o que é mais difícil, doutor Enzo pontuou é estelionato. Eu não contei, doutor Enzo, eu até devia ter contado, não sabia que o senhor ia trazer essa pauta também, se soubesse tinha contado. Dessas 8.899 ocorrências, ah, eu chuto ali umas 3.000 ocorrências de estelionato. Tranquilo. E eu sou mais incisivo que o senhor apontou, a ampla maioria é sim de, antigamente né o politicamente correto, às vezes, me evitava de falar que era ganância, mas hoje eu tenho a conclusão que é sim ganância; boa parte, mas na ampla maioria. Aí a pessoa chega lá na delegacia: “meu Deus, e agora? Me ajuda a resgatar o dinheiro”. Demora muito mais tempo um inquérito de estelionato do que inquérito de homicídio. Ontem e hoje, nós cumprimos 3 mandados ontem, elucidamos três homicídios entre ontem e hoje, desses últimos (INAUDÍVEL) praticamente todos elucidados já. Se bobear os inquéritos de homicídio, de estelionato que começamos no início do ano tu não vai chegar, muito difícil. O doutor Enzo pontuou o cibercrime é um problemão né. Acaba, acaba sendo dificultoso o trabalho de fazer o ‘follow the money’ perseguir o dinheiro/para onde o dinheiro foi porque eles têm algumas técnicas. O nome da lavagem, têm uns nomes bonitinhos lá, mas o quê que é tu pulverizar, faz um Pix com uma conta, depois de uma conta 8 Pix para 8 contas; lá no final chega na mesma conta e volta e eles reintegram o dinheiro. Isso é muito difícil. É fácil? É se eu tiver só cinco casos por ano; tranquilo, daria para chegar, mas não, são 7.000 casos que tem que tocar. Então assim eu tenho que priorizar. Todos são investigados? Óbvio que não, mas claro que não, não tem como investigar todos; eu priorizo alguns casos. Então é, repito, eu não tinha combinado com o doutor Enzo a conversa, por isso eu vou falar a mesma coisa. Eu vim com a ideia de propor justamente isso, porque o estelionato tu não se previne o estelionato com a viatura na rua, não tem como prevenir estelionato a não ser com a informação. Então, presidente, o senhor me defere mais uns minutinhos para mim, para mim encerrar?

**VER. JULIANO BAUMGARTEN:** Sim, bem tranquilo, doutor.

**DELEGADO EDERSON BILHAN:** O estelionato é o principal problema hoje à segurança pública em Farroupilha, me arrisco a dizer. É claro no âmbito que eu falo da minha realidade né. Segundo: homicídio é um baita problema, é claro que dá margem para sensacionalismo, dá margem para ‘n’ coisas e é o que é repassado para a sociedade. Pensa, poxa, 14 casos em Farroupilha é bastante. Todos estão resolvidos. Quem não está preso entre prisões decorrente direto ou indiretamente desse fato: mais de 20. Então aquela sensação que às vezes passa para a sociedade é de insegurança, aqui em Farroupilha não é essa realidade; não é que nem Porto Alegre, lá tem um problema muito mais grave, só o mês de março 42 homicídios em Porto Alegre. Lá realmente tem uma briga bem escancarada. Aqui desde o início a gente mais ou menos sabia mapeado a situação. Tráfico de droga é um problema que entra no ciclo da violência, é o ciclo do

crime, aliás, tu prende o indivíduo, continua praticando tráfico lá e ele sai, prende de novo e é um ciclo, é um problema muito mais social do que policial. Eu, eu intimamente, eu tenho muito mais aversão ao usuário do que o traficante, porque é o mercado né, oferta e demanda. Se não tem demanda não tem oferta. É que nem o crime patrimonial, a partir do momento que tu consegue combater o receptor naturalmente diminui o crime. Agora a legislação não permite uma reprimenda à altura do ao usuário; na verdade praticamente é impune né. Então não sou né pensador de política pública, aliás, sou pensador, mas não nesse contexto aí, mas o dia que pensarmos em, opinião pessoal, o tráfico o dia que não tiver mais usuário, obviamente não tem mais oferta né. Então é um mercado né e se a gente pensar como um mercado, se a gente pensar o tráfico como um mercado talvez existe alguma forma de combater mais efetivamente. Maria da Penha, as leis, violência doméstica é um outro problemão, mas Farroupilha já é exemplo nesse, nesse trabalho de enfrentamento à violência doméstica né que também é um problema muito mais social do que policial; e o social já está sendo feito e muito bem feito aqui. Já parableno todos os atores do Executivo, judiciário na presença do doutor Enzo aí, ao coronel Becker que tem um trabalho muito bacana com a Patrulha Maria da Penha, enfim. E por fim, pessoal, penso eu que Farroupilha com as condições que tem, os números são comparados com outras cidades, outros municípios em outras questões com o mesmo patamar, nós estamos relativamente bem e isso é feito por pessoas e repito, eu estou inserido nesse sistema e me considero um felizado de estar com pessoas extremamente comprometidas na segurança pública, aqui eu faço referência à brigada militar, tenente coronel Becker que amigo de trabalho, de churrasco e de combate ao crime e a equipe dele sensacional, é muito prazeroso trabalhar com pessoas assim, é muito bom confiar. E principalmente em nome da segurança pública que tu trabalha confiando que o outro não vai passar a perna, não vai passar para dar uma rasteira é muito bom. E principalmente dois atores aqui que principalmente o trabalho da polícia judiciária não sairia, não, seria travado. Se nós não tivéssemos um Poder Judiciário e um Ministério Público ímpares como temos em Farroupilha no que tange a efetividade e a eficiência. O doutor Enzo, nosso juiz criminal aqui, já falei mais de uma vez publicamente, de uma eficiência ímpar né e não é porque tá aqui, mas eu já falei isso publicamente, não só ele, o doutor Mário, a doutora Marcela que chegou agora, pessoas extremamente capacitadas e assim uma eficiência absurda. Eficiência não significa deferir/indeferir, não é isso que eu estou falando, eficiência é tocar e as coisas andam, isso é fundamental. As mesmas palavras para o Ministério Público que não está presente, a doutora Jeanine especialmente com quem a gente trabalha mais na área criminal, mas uma pessoa também de uma evidência absurda. O doutor Ronaldo e a doutora Cláudia também dispensam qualquer comentário no que tange a eficiência do trabalho. Temos uma guarda municipal ativa aqui em Farroupilha, seguidamente estão lá, parabéns pelo trabalho de vocês tá, parabéns, muito bom. O município com o trabalho, principalmente, de monitoramento que tá sendo implantado já tem de um algo importantíssimo para nós. e o Legislativo aqui quão preocupado aí, isso é muito bacana, é muito bom. A primeira reunião com que eu tive quando eu cheguei no dia seguinte aqui foi com o senhor, vossa excelência esteve lá no meu gabinete, a primeira pessoa com quem eu me reuni de Farroupilha foi com vossa excelência o senhor esteve lá não sei se o senhor vai lembrar.

**VER. JULIANO BAUMGARTEN:** Lembro disso.

**DELEGADO EDERSON BILHAN:** E a lei, a lei do vereador Broilo que implantou aí uma nova sistemática né e aprimorou a questão violência doméstica, enfim. Estamos, acho que estamos bem em Farroupilha. Eram essas as considerações. Muito obrigado.



**VER. JULIANO BAUMGARTEN:** Muito obrigado, doutor Ederson, pela, pela, pela sua manifestação, doutor Ederson, perdão. Eu quero cumprimentar também a presença do Ênio Ferreira da Defesa Civil, do Joel Correia diretor de trânsito, do vereador Roque Severgnini e só para reiterar, temos as inscrições abertas tá ali na porta com a Fernanda, fiquem à vontade e também, mais uma vez, temos os canais da Câmara: WhatsApp e ouvidoria que ficarão abertos 72 horas após a audiência para as manifestações posteriores. De imediato eu passo a palavra para o tenente-coronel Luiz Fernando Becker - comandante do 36º batalhão e vai usar uma apresentação né tenente?

**TENENTE CORONEL LUIZ FERNANDO BECKER:** Sim.

**VER. JULIANO BAUMGARTEN:** Então, por gentileza, Rose, coloca essa apresentação na tela. Por gentileza, fica à vontade, tenente.

**TENENTE CORONEL LUIZ FERNANDO BECKER:** Vereador Juliano que preside essa sessão, demais vereadores, senhoras e senhores, representantes de entidade. Quando eu vim para cá me ofereceram um gabinete bonito em Caxias, numa parte administrativa, era muito, era tudo muito bom, mas eu recusei, não se recusa o comandante, mas eu falei: “não, queria uma coisa mais prática, mais voltada ao policiamento”. E me ofertaram Farroupilha e aqui estou. Quando começou a dar, ter uma continuidade daqueles casos lá de homicídio, o pessoal virou para mim: “olha, tu escolheu para Farroupilha, tu tem razão podia tá aqui com a gente trabalhando em Caxias né”, mas eu digo que eu fui privilegiado. Desde o início recebido aqui a representa o doutor Colloda, recebido pelo prefeito da cidade antes mesmo de chegar aqui no município, ofertando a disponibilidade da ajuda do que precisasse. a nossa Câmara de Vereadores também sempre aberta aqui a buscar soluções, nossos vereadores. O juiz Enzo aqui que surpreendeu no momento assim que a gente estava, digamos, de enfrentar essa situação e a primeira vez que se vai a Porto Alegre o representante do Judiciário e representante do Ministério Público, a doutora Janine, e vão junto com a gente lá defender Farroupilha; um local onde estava todo todos os entes né, todos os diretores dos entes do Estado e foi algo que destacou a cidade de uma maneira surpreendente. e eu vi o quanto as polícias a sociedade está bem representado pelo judiciário aqui em Farroupilha. E isso reflete com certeza na cidade. Também aqui a nossa guarda municipal que realmente nós temos em alguns locais, às vezes, atrito entre instituições e aqui a gente corre junto para o mesmo sentido né, a gente trabalha imbuído, né; o MOCOVI que nos ajuda sempre, não, não, ouvimos nenhum ‘não’ até hoje né de tudo que a gente pediu. O delegado Ederson que, olha, é um amigo assim, a gente se encontrou a tão pouco tempo e já trabalhamos tão de uma forma afinada e eu digo assim: Farroupilha está de parabéns, porque tudo isso representa em quê? Em melhoria de segurança pública. Todas essas à segurança pública é um é algo feito com muitas mãos, com muitas decisões, com muito trabalho, e com certeza todas essas pessoas que são envolvidas com segurança pública, inclusive com a comunidade farroupilhense, a gente está tendo essa união de esforços. E eu vou apresentar alguns números, por gentileza, dos homicídios né. pode passar. Esse aqui é um gráfico a longo prazo que nós temos, né, e vejam só, ali diz: em 2019/2020 tivemos dois picos de 25/24 casos de homicídio no município de Farroupilha em que essa tendência né ou não da criminalidade surtiu efeito aqui na cidade e ter esses casos ela é muito variável, muito variável. E eu diria assim, nós temos aquele número 14 né, então o quê que teríamos no final até o final do ano né, teríamos se é do primeiro trimestre daria 4 vezes isso, daria 48 né casos, mas considerando que já estamos a praticamente 30 dias sem fatos que dois daqueles homicídios foram decorrentes de intervenção policial né se conseguiu, justamente, fazer um trabalho; uma das ações ali que foi preso os indivíduos, teria ocorrido mais três homicídios na cidade né. Então aquele número podia estar bem

maior. e não teve essa repercussão, porque existiu esse trabalho conjunto em união de força e de esforço de todos. Por gentileza, pode passar. Roubo a pedestre: nós vemos, bem, eu acho que o gráfico pelo, pelo, pela silhueta dele, pelo, a forma como ele traduz os números né fala por si né. Chegamos a um pico de 2017 ali de 184 casos e nós estamos com 11 casos esse ano. Já há uma tendência assim de redução né dos índices. Então claro, nós temos o caso do homicídio que chama muita atenção, que demanda muito a segurança pública, mas quando a gente vê os outros índices criminais né que representam o cotidiano das pessoas, a gente percebe que Farroupilha não é uma cidade violenta. Farroupilha é uma cidade que a gente tem segurança nas ruas, que a gente não tem roubo a pedestre; porque o que mais causa um clamor é aquele fato de ter a pessoa surpreendida com uma arma, né, ser surpreendida, com retirado um objeto na violência e isso ocorre em Farroupilha, mas de uma forma mínima e claro nunca estamos satisfeitos, mas sempre as forças vão embater a criminalidade para a gente conseguir sempre diminuir. Pode passar. O roubo de veículo: nós tivemos né o pico ali de 80 casos, mais ou menos, aliás, ficou meio, meio padrão 80 casos, diminuiu para 50, 42, esse ano também a tendência é ficar o mesmo do ano passado em torno de 40 casos. Por gentileza. Furto de veículo: olha o pico que tinha em 2016; 268 casos de furto de veículo no município. Olhem quanto nós temos primeiro trimestre até o dia 5 de abril ali: 10 casos né. Se continuar a projeção digamos 40 casos no ano né, bem longe dos 268 casos que ocorriam antigamente aqui no município. Por gentileza. Roubo em estabelecimento comercial: tivemos um caso em Farroupilha desde que começou o ano até hoje. Tem coisa pior né do que tu ir num comércio e ser assaltado? Ou o comércio ser assaltado? Talvez por isso a gente nessa reunião ali envolvendo o comércio a principal preocupação era o indivíduo que furtava alguns objetos de dentro das lojas, mas ainda bem, ainda bem, porque isso reflete a tranquilidade do nosso comércio; porque as pessoas vão às compras, elas conseguem ir à sua atividade diária né e isso é um chamativo para cidade né “venham fazer compra em Farroupilha, porque aqui é seguro o nosso comércio”. Então nós tivemos também um pico de 110 casos que dava um caso a cada três dias né no nosso município e coisas que a gente já passou mais de 90 dias né e tivemos um caso apenas na cidade. Então a gente vai dizer “Farroupilha é violenta”? Farroupilha a gente está no momento fora do controle? Eu acho que os números, pelo menos, apresentam uma realidade diferente disso. Por gentileza. Roubo à residência: olha, nós tivemos um caso ali, um pico de 2017: 27 casos. Nós temos ali 3 casos aqui no município de Farroupilha. Sempre é um número pequeno, claro, mas ele representa uma preocupação sempre para nós. e por mais que a gente trabalhe, nunca a gente tem a utopia de acreditar que todos os índices criminais cheguem a 0, mas existe um trabalho e a população de Farroupilha pode ficar tranquilo nesse sentido dos esforços dos entes envolvidos na segurança pública. Por gentileza. Roubo a passageiro e transportes públicos né: é um grande problema em alguns municípios, mas aqui em Farroupilha nós tivemos 0 caso. Já estou quase no fim. Zero caso aqui em Farroupilha. Por gentileza. Mais uma. E nós temos os extremos né, tivemos um caso em que Farroupilha acabou sendo conhecida ali né de maus tratos aos animais e aí com até alguns filhotes né sendo mortos nesse sentido, mas eu acho que a gente tem que valorizar o que a cidade né tem de mais positivo né; daí a gente vê um vídeo do cão recruta que ele tem Instagram, eu não tenho Instagram, mas ele tem, né; um vídeo de um caso simples né de adoção animal e com 3 milhões de visualizações né e Farroupilha foi levado para todo o Brasil né de uma forma positiva. Eu acho que esse aspecto nós temos que vender. Venha fazer turismo em Farroupilha que aqui é seguro, venha fazer compras em Farroupilha que aqui é seguro, não vai ter nenhuma

preocupação quanto à segurança nesse sentido. Agradeço a atenção de todos, né, estamos à disposição.

**VER. JULIANO BAUMGARTEN:** Muito obrigado, tenente coronel Becker. Mais uma vez cumprimentar/saudar todos e as manifestações das inscrições estão abertas. De imediato passo a palavra ao secretário municipal de gestão e governo doutor Rafael Gustavo Portolan Colloda. Por gentileza, secretário.

**SECR. DE GESTÃO E GOVERNO RAFAEL G. PORTOLAN COLLODA:** Muito boa noite a todos. Eu vou cumprimentar o vereador Juliano que preside essa audiência pública e em seu nome eu saúdo a todos os demais que já foram devidamente cumprimentados. Primeiramente agradecer o convite em nome do poder executivo e agradeço a companhia dos colegas que vieram também prestigiar a audiência pública. Nós entendemos que segurança é um assunto extremamente importante e diz respeito a tudo e a todos. Esse convite final feito pelo Becker para as pessoas virem a Farroupilha que é uma cidade segura, é isso que a gente precisa, uma cidade segura, boa para todos e que acolha bem as pessoas. Ouvindo os colegas debatedores dessa audiência pública, eu me lembrei de 2016 quando tive oportunidade de presidir a OAB aqui no município, e fico feliz que se esteja novamente fazendo uma audiência pública sobre segurança pública porque no ano de 2016 nós fizemos essa mesma temática lá na sede da OAB; tratamos sobre a questão da segurança pública, na comissão mista, e quem participa da comissão mista, delegacia, brigada, o judiciário, Ministério Público, enfim, sabe dos assuntos que são tratados. E ainda bem que a gente tem esse tipo de integração na cidade porque ali a gente conseguiu regular fluxos que acabam sendo da segurança também, como das internações compulsórias, como também da violência doméstica. e aí nós organizamos também posteriormente na época que o presidente da Casa era o Fabiano Piccoli, vereador, e eu também estava lá na OAB, uma audiência pública aqui, aí na Câmara de Vereadores, em relação à violência contra a mulher que era um problema muito sério que tinha. Nós reivindicávamos, na época uma delegacia de proteção à mulher e hoje há um atendimento especializado para as mulheres. Depois daquela audiência pública gerou um documento que nós fomos para Porto Alegre e tudo; não se conseguiu a delegacia, mas se conseguiu o atendimento. Então o quê que se quer dizer com isso né? Que todos esses assuntos que eles são direitos sociais, como bem disse o doutor Enzo, eles são direitos que eles não são dados, eles são conquistados e eles são conquistados através da articulação, através da luta, através de medidas que façam com que haja integração, que haja cobrança e que se efetivem as medidas. Nós ouvimos aqui o poder judiciário, a delegacia de polícia, polícia civil, a brigada militar e agora fala então o município. Nós entendemos né que o dever de segurança pública ele é sobretudo um dever do Estado, mas eu gostei muito da fala do doutor Enzo quando coloca que é uma responsabilidade de todos, porque segurança começa a se fazer em casa, na família, segurança se começa a fazer também na escola. E nós, como poder público, temos o dever de entregar uma educação de qualidade, temos o dever de fornecer meios para que se concretizem medidas, para que se tenha uma vida positiva em sociedade. Nós reconhecemos profundamente o trabalho das forças de segurança: polícia civil, brigada militar, judiciário, o Ministério Público. Nós também temos a nossa guarda municipal que faz parte do sistema, mas que eu quero deixar aqui bem claro, nós temos conversado bastante né, o Silveira, tem os colegas da guarda aqui presente, e isso é um conceito que a gente gostaria de transmitir para comunidade: guarda amiga da comunidade né. Nós temos a capacidade de investigação, nós temos a ostensividade da brigada e nós temos uma guarda que ela se pretende ser amiga da comunidade. E vejam quanto trabalho a guarda realizou e depois o Silveira vai falar, mas eu gostaria de destacar, porque, por exemplo, na pandemia a guarda foi

fundamental em diversos pontos, aquelas rondas que eram feitas, os estabelecimentos que foram visitados, os parques, praças. A guarda esteve presente em tudo isso. Nos eventos do município também a guarda se fez presente, a gente tem que fazer o reconhecimento; nas rondas, nas fiscalizações, na questão da proteção animal. Quanto já não foi feito né. Enfim, a gente parabeniza e agradece muito aos colegas da guarda municipal. Como poder público, nós recebemos demandas e estava aqui até há pouco o presidente da CICS, o Trujillo, e em nome dele eu gostaria de agradecer também à sociedade, aos colegas aí do MOCOVI, da CICS, CDL, Sindilojas, Sindigêneros, OAB, as entidades do município. Farroupilha tem uma história com a segurança pública e o protagonismo da sociedade civil organizada e isso a gente gostaria que fosse deixado muito claro. Nós respeitamos a sociedade civil organizada, as suas demandas e desde o início da gestão nós temos mantido um diálogo frequente com todos. Fomos chamados pelas entidades para conversar sobre segurança, conversamos com todas, a porta dos nossos gabinetes sempre esteve aberta a todo tipo de diálogo e de qualquer pessoa que quisesse saber de qualquer andamento de qualquer situação referente a este assunto, o MOCOVI tem comparecido com bastante frequência, nós temos conversado. Nós estivemos, além de reuniões dentro do município, também no CCO, apresentamos para as entidades o sistema de monitoramento. E nós acreditamos que somente o poder do diálogo em prol do bem comum é que vai construir uma sociedade maior. E o município então ele tem o papel, ele tem a função de ser um interlocutor e um parceiro no fomento às atividades de segurança, e nós estamos fazendo isso. Nós estamos fazendo isso quando nós alcançamos os materiais necessários para o trabalho, quando nós temos um sistema de monitoramento e cercamento eletrônico que está sendo implementado, quando nós auxiliamos as forças de segurança com o auxílio moradia, quando nós fomentamos também com equipamentos. Então nós temos essa parceria, esse dever e esse compromisso de auxiliar na concretização do direito à segurança. Em termos a gente escuta a questão do cercamento, foi uma questão que foi bastante reivindicada pelas entidades e por isso a gente fez questão de levar lá para mostrar como funciona, o delegado estava presente, o tenente coronel Becker também lá na nossa guarda municipal e isso é uma coisa que nós vamos aprimorar. As câmeras de monitoramento na cidade elas estão em funcionamento, o cercamento nós tivemos uma surpresa porque nós vamos ter que fazer um investimento em fibra ótica em determinados locais aonde aqueles pontos que foram trocados, que apareciam como algumas caixas nas rodovias e isso foi trocado as câmeras, por quê? Porque a nossa ideia, desde o início da gestão, foi dito que esses equipamentos eles seriam utilizados pro cercamento, captura/leitura de placas e informação para a brigada para a polícia civil quando tem algum veículo furtado ou quando tem algum rastreamento que precisa ser feito é para dar o sinal. Isso está espelhado do CCO, que é onde está a guarda, para a polícia civil para a brigada militar e também para a Polícia Rodoviária Estadual é uma ferramenta importantíssima. Só que faltava o convênio com o Estado do Rio Grande do Sul e nós começamos a trabalhar então nesse convênio, o Becker é testemunha de quantas vezes a gente cobrou, né, que fosse assinado; o prefeito assinou no início deste ano, mas no final do ano passado a gente foi numa reunião no CISGA e o soldado Oliveira, se eu não me engano o nome dele, ele nos disse: nos passe os IPs da câmeras que nós vamos conseguir fazer a integração. Só que aí a gente observou que aquele equipamento que tinha ali, quando nós solicitamos à empresa, eles tiveram que fazer provavelmente a substituição. O Joel que tá aqui é o fiscal do contrato, está atrás dessas informações e agora sim com a troca dos equipamentos e a extensão da fibra ótica, porque tinha determinados locais que só tinha o ‘modenzinho’ 4G então o equipamento ele estava destinado muito mais à multa do que o cercamento eletrônico. Nós vamos fazer esse investimento e nós vamos

entregar muito em breve. Já tem algumas em funcionamento, mas todas para o sistema de segurança aqui do município. Então do que cabia do município falar nesse momento, eu só tenho a encerrar/a agradecer a parceria de todos. A parceria tem sido fundamental, o diálogo muito importante. Com a sociedade civil organizada nos cobrando e nos apontando soluções e com o fomento às atividades de segurança que o município está imbuído em realizar, tenho certeza que uma cidade que já é segura ela vai ser cada vez mais segura. E segurança, como bem disse o doutor Enzo, volto a repetir, é responsabilidade de todos. Muito obrigado.

**VER. JULIANO BAUMGARTEN:** Obrigado, doutor Rafael Colloda, pela sua manifestação. De pronto e imediato passo a palavra então ao Leandro Silveira da guarda municipal para fazer sua explanação. Por gentileza.

**SR. LEANDRO SILVEIRA:** Boa noite a todos. Boa noite ao presidente executivo, o legislativo, Juliano Baumgarten. Boa noite ao representante do judiciário doutor juiz Enzo. Boa noite ao presidente do MOCOVI. Boa noite ao tenente-coronel Becker. Boa noite ao doutor Ederson Bilhan. Boa noite ao executivo representado pelo secretário Colloda. Boa noite aos demais ouvintes. Vou começar a explicar também sobre os números que o tenente-coronel Becker explanou. do ano passado para cá a guarda municipal já teve mais de 1.550 demandas referente a crimes de menor potencial ofensivo. A guarda municipal hoje, que nem o tenente-coronel comentou, é para trabalhar integradamente com as forças de segurança do estado: com a polícia civil que é a polícia judiciária e com a brigada militar que é a polícia ostensiva. Prioritariamente a guarda municipal ela trabalha preventivamente, que isso acontece? Ela vai preventivamente nos parques, praças, logradouros públicos, prédios públicos e também como a guarda municipal tem aqui em Farroupilha a atribuição de trânsito, também ela faz essa fiscalização que muitas pessoas confundem com a multa. Não, na verdade a guarda municipal ela trabalha fiscalizando em prol da sociedade, na verdade, da coletividade. A guarda municipal os três maiores crimes que ela auxilia o poder público estadual é na posse de entorpecentes, principalmente nos parques e praças do município. A guarda municipal mais presente, que nem vendo os números ali os números do Estado que o tenente-coronel Becker mostrou, desde 2019 a guarda municipal está mais presente nas ruas e ali combinou também ao também auxiliou a brigada militar a reduzir esses números com mais presença de agentes né. A guarda municipal veio aqui e é uma força auxiliar então está auxiliando e isso aí também já é um causador e inibidor da do delinquente. O delinquente vai ver uma viatura caracterizada, independente se for da brigada militar, polícia civil ou guarda municipal ou outro ente da polícia rodoviária estadual, também do corpo de bombeiros, ele vai ficar coagido e vai tentar buscar criminalidade em outro ambiente, não mais aqui no nosso município. Então a guarda municipal trabalha prioritariamente em cima da prevenção. Hoje também que nem o nosso cobertor é curto né, sempre tratamos com o Executivo, a guarda municipal tem apenas 12 agentes da guarda municipal trabalhando: quatro pessoas internas que ficam juntamente com o CCO, que é na base da guarda municipal, e o restante dos colegas fazendo as demandas que é apoio às outras secretarias conforme apoio às secretarias da saúde, que nem o secretário Colloda comentou, desde 2020 no início da pandemia a guarda municipal foi intensivamente auxiliando o pessoal da saúde em relação da vacinação contra covid-19; também dando apoio a outras secretarias como da assistência social, como secretaria de obras e trânsito que ela tem, na verdade, atribuição de trânsito, trabalha também mais com essa atribuição, a secretaria de finanças também combatendo o comércio ilegal juntamente com a fiscalização e dando esse apoio da segurança pública né. Que a guarda municipal, na verdade, tem esse trabalho preventivo auxilia muito a fiscalização do município que pega em cima dessa fiscalização tanto de

ambulantes como no geral do comércio ilegal. Também ela agora começou a fazer um trabalho também auxiliando o poder judiciário tanto nas internações compulsórias como agora num trabalho que a gente estava fazendo uma parceria e aprendizado aqui com o judiciário com relação a prestação de serviço comunitário que também foi mais uma atribuição que a guarda municipal está adquirindo aqui do município. Então que nem nós fazemos essa relação de integração dos órgãos de segurança pública é algo que tem sido bem feito aqui em Farroupilha, então tanto com o poder judiciário com a polícia civil, com a brigada militar. Sim que sempre a guarda tem que melhorar mais, principalmente a gente luta diariamente com o município e conversamos para melhorias tanto de efetivo, de condições de trabalho, que nem agora o município está investindo mais em treinamentos e também em relação de armamento que também a gente precisa. Está sendo investido agora em armas menos letais, novas viaturas e futuramente estamos discutindo também com o município em outras aquisições também, sempre em prol e trabalhar em prol da sociedade aqui de Farroupilha. Em relação dos crimes, como eu comentei, que a guarda municipal é os crimes de menor potencial ofensivo, né, não tem nenhuma, que nem o tenente-coronel comentou, nenhum atrito entre as forças de segurança. A brigada militar reprime o crime de maior potencial ofensivo e a guarda municipal, na verdade, ela trabalha nos crimes de menor potencial ofensivo. Como comentei, posse de entorpecentes, alguma coisa irregular, furto em praças e prédios públicos; isso que a guarda municipal mais combate no âmbito do município. E no mais também em relação à capacitação da guarda municipal. A guarda municipal também tá em tratamento sempre com o município para melhorar em relação em relação dos treinamentos. Como nós é o único órgão fiscalizado por outro órgão como a polícia federal, nós temos um mínimo de 80 horas anuais de treinamentos tanto na parte operacional como também da parte legislativa, sempre para melhor atender o cidadão farroupilhense. Então quando algumas pessoas relatam que a guarda municipal não é capacitada para estar fazendo trabalho da segurança pública, elas estão errôneamente enganadas. A guarda municipal é um dos órgãos mais cobrados dentro da segurança pública; como é um órgão novo, então ela tem uma fiscalização intensa em cima dos trabalhos prestados para a sociedade, principalmente porque trabalhamos com pessoas e pessoas podem cometer erros. então quanto mais treinamentos tivermos, menos erros vamos cometer na rua e atender melhor a sociedade num todo. Muito obrigado.

**VER. JULIANO BAUMGARTEN:** Muito obrigado, Leandro Silveira da guarda municipal, pela manifestação. A última manifestação da Mesa convido, de pronto imediato, Daniel Mandelli - presidente do MOCovi e também representando o CONSEPRO, perdão. Por gentileza, pode fazer a sua manifestação.

**SR. DANIEL MANDELLI:** Boa noite a todos e a todas. Dizer que é uma grande honra tá aqui presente para debater um assunto tão importante que é a segurança do município, certo. Falar do excelente trabalho feito pela nossa polícia civil, brigada militar e guarda municipal, esse trabalho em conjunto deles, certo, tá sendo um trabalho muito bom. Questão do dos homicídios no município, acredito que foi algo fora da curva, algo que realmente dificilmente vai acontecer de novo. A gente viu todos os números mais baixos, certo. O MOCovi e o CONSEPRO trabalha para quê? Para dar condições básicas para os órgãos de segurança. Então a gente trabalha com o auxílio moradia, a gente trabalha a questão de material de trabalho deles, trabalha questão de repasses para o básico para poder trabalhar, certo. A gente questão de passar alguns números, certo, do auxílio que a gente recebe da prefeitura. Deixa eu pegar aqui. A gente tem um canal direto dentro da prefeitura para debater isso ali. Então assim o valor que vem da prefeitura: em 2016 a gente estava com 410 mil.

**VER. JULIANO BAUMGARTEN:** Fala um pouquinho próximo do microfone, por gentileza, presidente Daniel.

**SR. DANIEL MANDELLI:** Certo. Perfeito. Em **2017** já passou para 464.500; **2018:** 600.000; **2019:** 630.000; **2020:** 701.000; e 2021 foi 850.000, certo. É um valor alto? É. Mas infelizmente a gente não consegue abraçar tudo que eles precisam. Acho que poderia ser investido um pouco mais em questão de educação, certo; em vez de reprimir, certo, a educação. Então a gente trabalha com o PROERD, certo, dentro das escolas; questão dos crimes cibernéticos eu acredito que poderia ser feito um trabalho de educação, um trabalho direto dentro da rua para gente poder coibir esse, esse, crime que tá acontecendo, certo. O apoio que a gente dá eu sei que talvez não seja [sic] tudo que que vocês precisam, mas é algo, é algo que a gente pode ir, e a gente tá sempre correndo atrás, batalhando, certo. A prefeitura nos dá um excelente apoio em questão de valores, a gente tem um canal aberto, tudo que as demandas que são passadas para nós a gente já manda direto para o Colloda ou para o Plínio; questão de na mesma semana a gente já tem reunião lá para debater e a gente consegue uma boa parte do que a gente precisa. Então acredito que 90 a 95% dos crimes estejam ligados às drogas, certo. Então esse trabalho junto com os jovens dentro das escolas, a gente tá no trabalho também junto com o tenente, esse tenente Rodrigo dos bombeiros, certo, também ele tá fazendo um trabalho muito bom agora lá dentro, certo. Então acredito que dava para ser investido um pouco mais não só do poder público, mas da sociedade, certo, ver o trabalho que esse pessoal faz, certo, mesmo não sendo valorizado. Porque um policial ele pode trabalhar 6/8 horas por dia, mas ele é policial 24 horas por dia. Então qualquer coisa que acontecer perto da sua casa ele vai sair e vai resolver. A gente tem que valorizar esse esse cidadão ali que tá trabalhando, botando sua vida em jogo, certo, para defender a segurança do município. Então para mim o que que a gente poderia fazer é realmente a educação dos jovens, um trabalho direto dentro das escolas; a gente tem estrutura para isso, certo, e a gente pode usar; a guarda municipal também, a gente já tinha conversado sobre isso ali, certo, eles podem fazer a gente coibir para não acontecer o problema depois. Então seria essa nossa a fala.

**VER. JULIANO BAUMGARTEN:** Muito obrigado, Daniel, pela sua manifestação. Reiterando que estão abertos os canais de comunicação da Câmara de Vereadores: o WhatsApp o: 9920-1335 e o e-mail: [ouvidoria@camarafarpilha.rs.gov.br](mailto:ouvidoria@camarafarpilha.rs.gov.br) com manifestações após 72 horas desta audiência. Vamos então ao espaço dos inscritos. Têm quantos inscritos, por gentileza, Fernanda? São dois. Pode passar a relação para nós, por gentileza, daí a gente já vai convidar, assim que tiver o nome para passar aqui e depois no final também convidado todos os integrantes da Mesa para fazermos um registro fotográfico desta atividade parlamentar nesta noite. Então nós gostaríamos de convidar o senhor Gelson Antônio Leite, do bairro Alvorada, por gentileza, o senhor pode vir aqui no púlpito fazer a sua manifestação. Lembrando que após as manifestações populares, bem como, dos vereadores, passaremos 3 minutinhos para quem quiser fazer a sua consideração final. Pode passar aqui, por gentileza, seu Gelson, aqui, Aqui no púlpito. Não te acanha.

**SR. GELSON ANTÔNIO LEITE:** Boa tarde a todos. Boa noite. Eu sou do bairro Alvorada e o meu assunto seria segurança nos finais de semana, assim no nosso bairro lá né que está meio abandonado, assim sabe, sobre segurança. Nós temos a questão do, dois bailes que tem lá no bairro lá, os bar que vão até altas horas da madrugada né, é casais saindo brigando na rua, se surrando. A gente liga para a brigada militar, a brigada militar não comparece. Nós já ligamos com 10 telefone diferentes lá, os vizinhos todos, a gente tem o grupo lá se comunicam um com o outro e a gente vai chamando, chamando, chamando, chamando, amanhece no domingo e a gente não

dormiu né e a bagunça continua na rua né. É motoqueiro menores de idade passando empinado, é crianças na rua quando passa as van escolar dando soco nas vans. É uma coisa assim que não, sei lá, não pode acontecer isso aí né. Porque daqui a pouco a gente já solicitou dois quebra-mola lá, já faz eu acho que por volta de um ano mais ou menos né que a gente fez essa solicitação, o material tá lá, mas o pessoal não veio fazer ainda né, não sei por que motivo né e aí continua né. Nós temos nossas praças, nossa praça lá que a gente lutou com a prefeitura e tal, conseguimos a praça; a nossa praça está destruída. Esse pessoal do bairro, dos bailes lá saem com garrafas de cerveja vão para lá, quebram as garrafas de cerveja lá na praça; quem tem que juntar os cacos de garrafa para nossas criança não se cortar lá somos nós. Somos nós que temos que levantar no domingo de manhã, quando dormiu, né, e vai lá, junta os cacos de garrafa para não ter criança de ninguém indo lá e se cortando né. E aí por diante. Tu vai lá tu tem uma folga tipo sábado de noite assim, tu tem uma folguinha, tu sai lá dá uma volta com as crianças tu vai lá na praça, lá é piizada fumando droga, tem de tudo um pouco lá no meu bairro, tem de tudo um pouco né. Acontece nos outros também né, mas tem questão no nosso bairro ali que não foi fácil. Até o ano passado assim eu acho que não sei se o pessoal da guarda municipal, deve tá lembrado desse fato aí por 3/4 vezes nós tivemos que chamar a guarda municipal, chamamos a brigada, a brigada informou nós que tinha que ser com a guarda municipal. Chamamos a guarda municipal, a gurizada correram tudo da rua. Na Severino Cândido Lodi, em frente a minha casa é um campo de futebol, é um campo de futebol aonde que não saem para os ônibus passar, para os carro passar, né. E aí começa gente de roller, moto passando empinada, gurizada de menor, né, tudo assim. Gostaria que se alguém pudesse dar uma mão para nós lá né. A questão dos terreno baldio: na Rua Porto Alegre, o Gilberto conhece bem aquela área ali, naquela rua atrás do meu prédio ali né, tem o terreno baldio ali, tem o prédio atrás da minha casa, o pessoal não limpa aquele terreno, jogam lixo, jogam no lixo, né; o meu vizinho foi fechar a porta da lavanderia dele lá, não fechava a porta, foi olhar tinha uma cobra prensada na porta, né. Isso aconteceu e acontece. de lá de trás vem, vem na minha casa que é na esquina da frente né, vem ratos, todo, todo. eu tenho a minha ficha ali, quando eu tenho dinheiro, no Debiasi passo ali: “Oh, Debiasi, marca aí para mim os veneno de rato aí” porque tem que estar sempre botando veneno lá, o rato comparece sempre, né. Era isso aí que eu queria...

**VER. JULIANO BAUMGARTEN:** Muito obrigado senhor Gelson Antônio Leite, do bairro Alvorada, pela manifestação. Eu convido o próximo cidadão para fazer a manifestação, o Odenilo Natal Menzen. Por gentileza, seu Menzen, vem até o púlpito. Também após a manifestação, o último chamado, após a manifestação do seu Menzen, se alguém quiser fazer mais a manifestação, por gentileza, se manifesta e após abrimos a palavra para os vereadores e após as considerações finais. Seu Menzen, fica à vontade.

**SR. ODENILO NATAL MENZEN:** Boa noite a todos e a todas, o meu nome é o Odenilo Natal Menzen. Quando se fala em segurança é uma questão muito complicada. Eu quero dizer o seguinte aos senhores: aí no gráfico eu vi que apenas três caso de roubos de residência. Isso aí me chamou a atenção. Só na minha casa eu fiz 2 casos de ocorrência na polícia civil de roubo. Inclusive na frente da minha casa, na minha propriedade, roubaram 18 metros de tela tá. Eu lutei muito com o inspetor que alguém ia se fazer uma investigação sobre esses roubos. Eu moro na Rua Paim Filho, 1.750, e sou um cidadão de Farroupilha. Eu não sou contra a ninguém, mas eu peço a todas essas autoridades que comecem prestar atenção nessa situação que eu vou colocar. A Rua Paim Filho é uma rua que se ajunta com o Bairro São José e o fundo da SFAN. A Rua Paim Filho é uma rua onde que é a rota do roubo e esse roubo se direciona tudo lá naquele bairro da SFAN. A segunda rota é a Rua Papa João XXIII, é mais uma rota que



circula o roubo da cidade. A terceira rota é o fundo do Bairro São Francisco que vem do Bairro São Luiz, que se ajunta com a SFAN. Isso aí é que nem abrir o ninho das formigas cortadeira de noite; tu só vê pessoas indo com sacaria, com roubos, com monitor, tu vê de tudo aí. têm momentos que se fica olhando as câmeras, com 35 minutos de filme, a gente tem cinema para quase o domingo todo olhar o que é feito lá, o que passa lá. Então o que acontece? roubaram as telas lá, fiquei aberto, o Estado falhou com a segurança, eu não vi ninguém vindo lá me proteger, ninguém, apenas fiquei com a abertura da casa aberta que é bem o contrário. Nós vivemos trancado abaixou de grade e os bandidos soltos, que eles têm coragem até de roubar as grades da casa onde se mora. Não se tem direito de ter uma qualidade de vida, isso não se tem direito. Têm noites que nós levantamos de seis a oito vezes; tu só vê bater portão, forçar a grade e eu levo qualquer um dos senhores lá ver as grades da minha casa como é que tá. São grades de meia polegada em cima do muro de concreto, lá tem câmera, tem sensor de presença, tem tudo o que precisa de segurança. Os meus carros, só o Fiat da mulher já foi tirado três vezes os vidros do carro, a porta foi arqueada duas vezes; eu trabalhando, fazendo muro lá de concreto, levaram embora minha esmerilhadeira para cortar o concreto tá. Então se ouve falar que tá tudo numa maravilha. não, não está numa maravilha. Bota a população de Farroupilha, os moradores numa sala, e diz para cada um deles comentar quantas vezes eles foram assaltado. Eu apanhei dentro da minha casa, num domingo na hora de meio-dia e a minha esposa também foi agredida, não uma vez, várias vezes. E eu vejo o seguinte, se tem um cara que tá roubando, não é um cara, isso aí é mais do que um e eu vejo o seguinte: cada dia que passa, gente, as coisas estão aumentando. Eu tô preocupado é com as pessoas que faz parte da segurança, se não tá bem calçado, apoiado para começar a combater; eu vejo que foi deixado cair a peteca muito e eu espero que a volta do Becker que ele faça que nem ele fez com o barulho do som, que esse homem teve coragem de fazer alguma coisa para população de Farroupilha. Que eu vi filmes passando com trator passando em cima das caixas de som. Digo “parabéns”, é gente assim que nós precisamos na nossa cidade. É isso que eu quero dizer. Muito obrigado a todos.

**VER. JULIANO BAUMGARTEN:** Muito obrigado senhor Odenilo Natal Menzen pela sua manifestação, morador do Bairro Imigrante. Por fim, então, algum vereador presente quer fazer alguma manifestação? Se sim. Vereador Roque Severgnini, por gentileza, pelo tempo de 3 minutos, mas pode prorrogar. Por gentileza. Amarante, vereador Broilo, se mais alguém quiser fazer o uso depois já fica preparado. A palavra está à disposição, vereador Roque.

**VER. ROQUE SEVERGNINI:** Cumprimentar o vereador Juliano proponente da audiência aí para tratar da segurança pública no nosso município. Cumprimentar o doutor Colloda aqui que representa o Executivo Municipal, doutor Enzo do judiciário, Daniel Mandelli do MOCOVI, tenente-coronel Becker da polícia militar, doutor Ederson da polícia civil, Silveira da guarda municipal, as pessoas que nos assistem, vereadores, pessoas que nos assistem de suas casas. O tema ele é importantíssimo, sem dúvida nenhuma. Eu creio que eu reassumi, voltei para a Câmara né no ano passado, mas acho que nós estamos num outro momento de discussão da questão da segurança pública. Os números certamente eles demoram daqui a pouco para dar resultado e a fala do seu Antônio Leite e do seu Menzen que expressam aqui a, vamos dizer assim, a opinião popular de quem vive no bairro ela reflete muito isso. No entanto teve uma fala aqui do seu Menzen que diz o seguinte: “eu espero que a gente consiga levantar a peteca, a peteca caiu demais”. Mais ou menos isso. Então eu creio que essa união de forças aqui do judiciário, do executivo, da polícia militar, da polícia civil, do legislativo, a gente consiga fazer a peteca levantar novamente. E não tem outra forma de nós

fazermos a não ser nos unirmos. É dever de todos nós. Claro que temos as especializações, especialidades nisso, né, da brigada, da polícia, do judiciário, do legislativo, do executivo, mas cabe a todos nós discutir esse tema. Então, Juliano, vereador e professor Juliano, está de parabéns aí por tomar a iniciativa, a Câmara de Vereadores aprovou, nós estamos aqui para hipotecar o nosso apoio, a nossa ajuda e poder auxiliar da melhor forma possível. Eu creio muito, secretário doutor Colloda, que o cercamento eletrônico ele é importantíssimo. Ele iniciou a sua implantação houveram algumas divergências, eu me lembro quando começou o cercamento eletrônico, se pautou muito, porque ia multar, multar os veículos e isso parece que virou, o que era um acessório, virou pauta principal: a multa. Quando, na verdade, a multa só é dada a quem vai cometer uma infração, não é o cidadão que passa ali de boa com o seu veículo. Então porque tinha uma multa para que ultrapassasse uma velocidade, para quem infringisse as normas de trânsito, se recuou e passou a secundarizar o mais importante que era e é o cercamento eletrônico para que as nossas, para concluir, para que as nossas forças de segurança possam enxergar o que entra e o que sai em nosso município; e que cada bandido, cada mau elemento que tiver uma intenção de adentrar nos limites do nosso município tem que saber que nesse município tem lei, que nesse município tem regras e esse município está observando quem entra e que sai com intuito de coibir os maus elementos. Então eu peço aqui, doutor Colloda, eu sei da sua boa intenção, que a gente tome logo providência em relação ao cercamento eletrônico para ser uma força a mais no sentido de auxiliar a quem tanto luta e batalha pela segurança e quem tanto merece, que são os cidadãos, em ter uma cidade segura. Muito obrigado.

**VER. JULIANO BAUMGARTEN:** Obrigado, meu colega vereador advogado Roque, pela sua manifestação. Vereador Gilberto do Amarante, por gentileza. Se nenhum mais vereador, após o vereador Amarante, quiser fazer... Vereador Broilo depois inscrito. Então depois do vereador Broilo a gente encerra esse espaço e passa para as considerações finais, réplicas dos nossos convidados da noite. Vereador Amarante, por gentileza a palavra está com o senhor.

**VER. GILBERTO DO AMARANTE:** Boa noite senhores. Boa noite vereador Juliano, proponente desta ação de hoje, dessa atividade. Ao nosso juiz de direito Enzo, Nosso presidente do MOCOVI, nosso representante do executivo doutor Colloda, nosso tenente-coronel Becker que está de volta em nossa cidade, muito bom, nosso delegado Bilhan, nosso Silveira nossa guarda municipal. E aqui, aqui quero dizer o seguinte que eu acho que o delegado Bilhan antes citou que nós, que ele tem sorte que tem uma excelente equipe. Eu quero dizer que eu acho que nós aqui cidadãos de Farroupilha podemos nos sentir também nesse momento que vamos estar, temos nesse momento também um grupo, não com sorte, mas que vem aqui fazer este trabalho para todos nós de Farroupilha de forma efetiva, de forma organizada e de forma integrada com o foco na linha de resolver o problema do crime e eu vejo que está sendo feito isso. Claro que como o delegado citou aqui antes, tem que, às vezes, fazer escolha pela quantidade do número que temos. Até como nosso colega aqui do Alvorada citou antes, de repente, numa ocasião, em certos momentos, né, tenente-coronel Becker, a situação do Alvorada realmente é uma situação precária na questão do que há ao entorno dela. E quando nós falamos de segurança para os dias de hoje, vamos pensar que estamos sim trabalhando muito e não conseguindo dar conta da quantidade de situações, de inquéritos, de processos que provém do dia a dia. Mas para nós resolvermos isso talvez daqui a vinte/trinta anos é nós buscarmos não só no município de Farroupilha, mas a nível de Estado a nível de governo federal trabalhar lá na fonte, lá nos bairros mais humildes lá onde nós temos a fonte do problema. Com escolas de turno integral, né secretário Colloda, com escolas buscando essas crianças e muitas vezes não achar que a sociedade,

a comunidade, o morador ou até o próprio familiar vai integrar essa criança. Não porque não vai acontecer. Se não tiver o olhar do poder público e não tiver a busca junto a essas crianças, a essas famílias, ter um tratamento diferenciado, nós de repente, daqui a 30 anos vamos estar falando em mais efetivo, em um trabalho que hoje nós vamos estar resolvendo, mas amanhã nós vamos continuar estar nós se resguardando em nossas grades, em nossos pátios e, infelizmente, o delinquente, enfim, com maior proporção, com maior número. Mas sim, através de um efetivo, de um olhar de todos os poderes públicos e de toda sociedade para resolver lá na fonte. Assim como todos os países hoje desenvolvidos e que transformaram em poucos anos uma sociedade com grandes dificuldades financeiras, precárias, em sociedades evoluídas, desenvolvidas, entregando sim, menos crimes. E daí, delegado, que pode ser investido ser investigado 100% e não a minoria, e não fazer escolha, e aí sim aí cada vez nós vamos ter melhores resultados, porque nós vamos estar investigando 100%. Muito obrigado, senhores.

**VER. JULIANO BAUMGARTEN:** Muito obrigado, vereador Gilberto do Amarante pela manifestação. Vereador Marcelo Broilo, por gentileza, passamos a palavra ao senhor. Por gentileza, vereador.

**VER. MARCELO BROILO:** Obrigado. Boa noite a todos. Agradecer, presidente, então, Juliano, da presente sessão da comissão. Colloda, representando nosso executivo, nosso prefeito Fabiano Feltrin e nosso vice Jonas Tomazini, Daniel do MOCÓVI, senhor doutor juiz Enzo, tenente-coronel Becker satisfação em revê-lo, da mesma forma delegado Ederson, Silveira da guarda municipal, imprensa, colegas vereadores e a todas, Executivo, secretária Cris, o Jorge, nosso amigo Arielson sempre vereador, muito obrigado pela presença. Importante essa noite e usar, que eu sempre falo, a construção e nessa casa legislativa debater, dialogar e alinharmos juntos ações. Então é importante ouvir manifestações como a do seu Menzen, estão né vivenciando, inclusive, na sua casa. A gente sabe que esta situação, né, tenente Becker, é difícil de zerar. Eu falo também na saúde, na educação, a gente gostaria, mas a gente não consegue, né. Eu quero dizer que a soma de esforços sempre valeu a pena. Então eu quero destacar o empenho, a dedicação dos braços de apoio, das forças de segurança, as entidades civis organizadas e digo mais: a felicidade de Farroupilha. E essa cidade é segura sim; situações que houveram há uns dias atrás, 30 e poucos dias, era ponto fora da curva, como foi falado, e que bom, delegado Ederson tudo esclarecido e a gente sabe que realmente a gente avança a passos largos, o Executivo sempre demonstrando muita força, muito apoio. Quero destacar tudo isso e dizer também do meu orgulho, aproveitar uns instantes finais, também por este vereador, a gratidão que eu sempre destaco a Deus; talvez a referência ao “Meu respeita” e quando eu falo, como o Colloda comentou são várias mãos, não é só desse vereador. E o “Me Respeita” também trabalhando juntamente na questão da violência contra mulher. Hoje uma espécie de âncora também das políticas públicas do município. Que bom. E hoje destaco que mais 42 pessoas foram treinadas, tenente Becker, e vamos já para, já são sete treinamentos e vamos para o oitavo. Que bom. Contem sempre com esse vereador, com a Câmara de Vereadores. Destacando novamente, vocês falando então o judiciário, polícia civil, brigada, guarda, na vida de vocês tenham a certeza que estão fazendo a diferença, inclusive a nossa cidade, nas nossas vidas. O legado existe e vai ficar para sempre. Então aqui eu quero destacar o agradecimento e muito obrigado. Uma boa noite a todos.

**VER. JULIANO BAUMGARTEN:** Obrigado pela manifestação, vereador Marcelo Broilo. Vereador Alexandre Paese, então o último vereador a falar nesta noite. Por gentileza, pelo prazo de 3 minutos e após passamos aos nossos convidados da noite para fazerem as considerações finais.

**VER. ALEXANDRE PAESE:** Quero aqui dar um boa noite ao Juliano, proponente dessa reunião de hoje, ao tenente coronel Becker, ao delegado Ederson, ao Leandro, desculpa aqui, ao Colloda do poder público, ao doutor Enzo juiz e ao Daniel que estivemos aí muito tempo junto aí na política; que bom te ver aqui, Daniel dando a tua contribuição que a gente sabe do teu trabalho. Eu quero dizer aqui, coronel, que ah eu sou, eu sou oriundo do interior e nosso interior ele está bem servido, muito bem servido. Eu vou citar a Linha Paese, 3º Distrito. Nós tínhamos um problema muito grave lá duma invasão, o senhor sabe, que era pessoas de outros municípios que vinham lá se estabelecer exatamente por causa da droga. E eu quero dizer que não é de graça que esses assassinatos aconteceram aqui, coronel, que o pessoal da grande capital está vindo aqui, porque aqui é o centro para distribuir, as grandes coisas eles querem trazer para cá porque nós temos muitas estradas vicinais que levam a nós, de Farroupilha, irmos a Caxias/Garibaldi/Carlos Barbosa/Bento Gonçalves é vinte quilômetros, é a mesma distância. E a rota de refúgio de escape deles é muito grande, né, coronel? É complicado. Eu quero dizer que estou muito contente. Tem o senhor aí que ele reclamou, é natural, tem, tem sim, temos muitos problemas e vamos continuar tendo, mas o nosso interior está bem servido. A cidade agora pelo que eu tô vendo, com o delegado que chegou aí, que seja muito bem-vindo, um bom trabalho, belo trabalho; não que os antecessores não fizeram, também fizeram. Mas assim dizendo que Farroupilha precisa desse olhar, precisa dos três poderes junto porque volto a dizer: as grandes facções querem se instalar aqui exatamente pela facilidade da distribuição da droga. Que eles não têm que ir tão longe com droga dentro dos carros para não serem parados e chegando aqui com uma grande quantidade de drogas vão conseguir distribuir facilmente por causa das vicinais nossa que são muitas né, coronel; que é difícil, é difícil eles conseguir monitorar tudo. Então dizer a vocês aqui que muito boa, Juliano, a reunião. Colloda, boa, produtiva e vamos continuar trabalhando. Muito obrigado a todos.

**VER. JULIANO BAUMGARTEN:** Muito obrigado, vereador Paese. Eu só vou mudar um pouquinho o protocolo. Vereador Paese, vamos fazer uma foto, por gentileza, depois eu passo a palavra para as considerações finais para o doutor Enzo que ele vai ter que se retirar. Então vamos todos nós aqui da Mesa, eu convido também o vereador Roque, vereador Broilo e o vereador Amarante, Paese, vamos só fazer o nosso registro e depois o doutor Enzo faz as considerações finais, ele vai ter que se retirar, e depois a gente faz o fechamento. (PAUSA PARA FOTO). Obrigado então, a nossa assessoria da Casa pelo registro. De pronto então passo 3 minutos a cada proponente para a gente para a gente fazer as considerações finais. Por gentileza, doutor Enzo.

**JUIZ DE DIREITO ENZO CARLO DI GESU:** Serei breve então. Eu não me recordo o nome dos senhores da comunidade que falaram, por gentileza.

**VER. JULIANO BAUMGARTEN:** Senhor Gelson Antônio Leite e senhor Odenilo Natal Menzen.

**JUIZ DE DIREITO ENZO CARLO DI GESU:** Isso. Tá bem. Senhor Gelson, que bom que os senhores deram um feedback também e os senhores que bom que nós temos esse contraponto, digamos assim, embora não seja aqui talvez a minha fala não seja diretamente do poder judiciário assim como função, mas na mesma linha do discurso que eu trouxe eu queria reforçar alguns pontos. O senhor ali do bairro que falou muito dos jovens empinando motos, casais brigando, jovens na rua bebendo, enfim. Os senhores sabem que nem tudo é segurança pública né, não há nenhuma proibição de jovens estarem na rua, não existe um toque de recolher, né, desde que não estejam perturbando a tranquilidade ou menores fazendo uso de bebidas, mas maiores bebendo numa praça pública não há nenhuma proibição. O princípio da legalidade que eu

mencionei ali, a gente só, a gente pode fazer tudo que a lei não, não proíbe, né. E a questão de empinar moto, de perturbar, muitas vezes “ah, jovens que não tem carteira, são jovens que não tem, que tem moto”. Onde tá o problema disso? Quem sabe os líderes dos bairros não conversam com as famílias porque nenhum jovem de 13 anos/14 anos tem condições de comprar uma moto, essas motos são de casa né. Então a questão da responsabilidade de todos aí que eu digo das famílias, da educação. Se os jovens, se os pais estão deixando os filhos saírem de casa de noite para beber, aí o problema talvez não esteja com o jovem, esteja com os pais. Então essa conversa vocês podem fazer um trabalho, de repente, uma pensada e uma conversa educativa: o que está acontecendo. E o Estado, gente, não querendo defender, né, mas como nós sabemos, não é, não é só questão do município, o Estado não consegue ser onipresente, estar em todos os lugares ao mesmo tempo. O doutor Ederson ali, o doutor, o tenente-coronel Becker falou do número reduzido né de agentes públicos, não temos como estar em todos os lugares. E o senhor, outra questão que eu falo, que o senhor ali que mencionou, infelizmente é um problema mesmo. Então eu acho que o doutor, eu vi que o doutor Ederson ele anotou né o bairro ali que tem mais problema, que tem mais questões, o doutor acho que vão dar uma atenção especial e me solidarizo com essa questão do senhor e tudo que o que pudermos fazer aí para responsabilização, deslinde de quem tenha feito essas situações, vai ser feito.

**VER. JULIANO BAUMGARTEN:** Obrigado, doutor Enzo, pela sua participação, explanação. Obrigado pela representação do poder judiciário. De pronto passo então a palavra para as considerações finais do doutor, nosso delegado, Ederson Bilhan. Por gentileza, tempo de até 3 minutos.

**DELEGADO EDERSON BILHAN:** Certo. Muito obrigado. Eu só quero fazer uma, um, eu quero me redimir de uma, eu me esqueci de fazer uma saudação muito especial a quem nos ajuda muito: MOCOVI; obrigado por ser parceiro. Sempre que a gente pede alguma coisa lá vocês não têm a noção o quanto são importante para gente. Obrigado sempre tá. Saudação especial, obrigado, presidente, por essa, por esse momento, por proporcionar essa fala aí, essa troca de ideias. E o quão bom, o quão interessante também ouvir o feedback né que às vezes a gente só trabalha com números e tal e às vezes o que para muitos o homicídio é o principal talvez para o Estado, quando eu digo Estado enquanto pensador de segurança pública, o principal problema é homicídio né; para mim é estelionato, para o seu Menzen e para o seu Gelson é o furto da tela né e isso cada um é cada um tem as suas as suas prioridades e que bom. Gostaria muito de ser onipresente estar em todo lugar todo tempo e evitar. E eu ver uma foto o senhor sabe que eu fico muito angustiado eu sofro muito cada vez que eu leio um boletim de ocorrência e eu não consigo. Um furto, isso que o senhor falou porque teve só três casos de roubo. É um metiê jurídico ali, mas há uma diferença de furto e roubo, talvez porque tinha só três, mas furtos temos muitos em Farroupilha, isso temos, é um problema e é extremamente difícil de chegar. Para o senhor ter uma ideia eu anotei aqui Rua Paim Filho. Gostaria muito de receber o senhor na delegacia lá. Há um tempo atrás tínhamos um problema seríssimo no Centenário, no Centenário é, não tinha furto, furto, uma rua lá, chamei o presidente do bairro “tchê, me conta aí, o quê que tu sabe; quem que é o cara tchê, mostra aí”. “Ah, eu sei aqui e acolá tal e tal”. Fizemos um trabalho lá bem legal e deu uma parada, sabe. Eu anotei aqui a sua, a sua indagação, importantíssimo. Obrigado por esse feedback, é importante tá. Nem sempre o homicídio, o roubo a gente tem que combater, esses pequenos detalhes é importante. Muito embora dentro daquele contexto né nós temos quase 10 mil casos em Farroupilha por ano, nem sempre a gente consegue atender tudo e a todos né. Isso não é justificativa, é uma realidade. E no mais eu... Um ponto, eu queria fazer coro à palavra do vereador Amarante que falou em

educação, né. Seria o, talvez a solução, se não de todos os problemas, mas boa parte deles né. Acho que se nós tivéssemos, por exemplo, um dos países com melhores IDH do mundo - Suíça, Suécia - eles têm o presídio lá é um problema que, Holanda, sobra vaga, não tem gente para ir para os presídios, quase que um problema social ao contrário né; mas, enfim, né quem sabe um dia chegamos próximo. E no mais muito obrigado a todos contem com a delegacia sempre e naquilo que eu puder eu estou sempre à disposição lá, é só chegar e pedir para conversar comigo. Vereador presidente Juliano, muito obrigado pela oportunidade. Boa noite.

**VER. JULIANO BAUMGARTEN:** Obrigado, doutor Ederson Bilhan, pela manifestação e pela participação. De pronto tenente-coronel Luiz Fernando Becker, nosso comandante do 36º batalhão, nas suas considerações finais. Por gentileza.

**TENENTE CORONEL LUIZ FERNANDO BECKER:** Bem, obrigado mais uma vez pela oportunidade de estar aqui e estar ao redor de pessoas que estão imbuídas nesse trabalho de conseguir mais segurança pública para o município. E até como falou o doutor Enzo e o vereador em muitos casos são mais de educação do que realmente de terem cometido um crime, né. A gente imagina assim como é chato aquele cara que chega num local, numa parada de ônibus, bebendo, joga a garrafa no chão, quebra, vai na praça, fica incomodando lá, né, mas ao mesmo tempo é difícil de atuar nesses casos porque realmente em muitos desses casos ele não comete crime, não tem como a polícia chegar lá e “oh, tu tá preso porque tu quebrou a garrafa aqui, pode alguém se machucar”. É difícil a gente configurar um fato assim para conseguir responsabilizar ele penalmente. Agora os números, né, eles falam lá uma redução dos índices, mas realmente está longe do ideal, está longe do que a gente quer e isso eu acho que é uma característica, né, bem como o delegado falou, quando dá cada caso a gente sente como quase que se fosse com a gente. Tu vê uma pessoas perder um objeto, perder um bem ninguém gosta disso. E eu acho que a reprodução das prisões e por isso que se ataca tão até do judiciário, o foco da polícia civil da guarda da brigada, o foco tanto no traficante, porque ele incentiva ali a receber objetos oriundos do crime do furto que está ali, o drogado ele vai lá, tem que furtar um objeto para alimentar o vício dele e vende para o cara que vai fornecer para o traficante. Então acaba a droga estar relacionada a tudo isso e a gente tem enfrentado de uma forma muito forte o crime de tráfico, e com certeza eu sei que tem muitos casos, muitos problemas para resolver na cidade. Mas vamos, vamos também tratando do geral, mas vamos tentar pontuar né. A gente vai conversar, vai tentar uma alternativa, porque eu acho que é mesmo a gente tratando muitas vezes o geral para Farroupilha, a gente acaba pessoalizando, né. O nosso telefone que muitas vezes é distribuído na comunidade é o pessoal, não é do Estado. Às vezes o pessoal aciona a gente por problemas que não seria o comandante, o delegado ou juiz se envolver com aquele problema, mas a gente se envolve porque a gente quer tentar resolver os problemas da comunidade. Então vamos, vamos tentar né numa forma conjunta resolver esses problemas. E eu sei não é tão simples né de a gente ligar um botão, um indivíduo preso, solucionar a maioria dos casos, mas vamos, vamos tentando né com a união de esforços. Obrigado.

**VER. JULIANO BAUMGARTEN:** Muito obrigado, tenente-coronel Luiz Fernando Becker. De pronto para suas considerações finais o doutor Rafael Gustavo Portolan Colloda, o secretário de gestão e governo. Por gentileza, secretário.

**SECR. DE GESTÃO E GOVERNO RAFAEL G. PORTOLAN COLLODA:** Obrigado, vereador Juliano. Mais uma vez agradecer o convite, agradecer a participação de todos. Foi uma noite bastante produtiva em termos de diálogo, de conceitos e de possibilidades de avanço. Algumas questões que foram abordadas aqui, tem a questão do sossego público que foi apontado no Bairro Alvorada né. Nós temos algumas

demandas sobre isso e nós construímos, né, aquela ronda do sossego público em parceria ali do município com a guarda, com os fiscais, com a brigada, enfim, todas as forças de segurança e a gente acabou fazendo algumas rondas e também foram fiscalizados todos os estabelecimentos que apareciam catalogados no município e aqueles que eram denunciados também lá na ouvidoria. Num estabelecimento inclusive foi apreendido uma arma né, uma pessoa foi detida né em função disso. Então acredito que é uma situação que a gente pode aprimorar ainda mais para tentar minimizar o problema que a gente sabe que acaba, digamos assim. Todos os problemas eles são importantes porque cada um que vive aquele seu problema que está vivendo naquele momento e é o problema da vida dele, então a gente tem que valorizar isso aí e obrigado pelas trazer isso para nós. Em relação ao cercamento, Roque, nós reconhecemos que é uma boa iniciativa né existir o cercamento eletrônico, nós estamos concluindo o que foi iniciado. Como eu havia comentado anteriormente, faltou uma parte de fibra ótica; nós estamos fazendo essa instalação, vamos investir cerca de R\$ 100.000,00 para complementar, porque tinham pontos que eles não estavam ligados por fibra, estavam com modenzinho 4G que ele serve para outra finalidade que não a do cercamento. Porque para o cercamento tem que ter uma forma de streaming ali para ter o tráfego né. E por fim, então só para concluir, a responsabilidade social de todos. Acho que isso ficou bastante claro. As situações a gente vive em uma sociedade, infelizmente, muito individualista; as pessoas vão para as redes sociais, pegam o seu Facebook, seu Instagram, o seu Twitter ou seu whatsapp, ou seja lá o que for e ali reclamam sobre tudo no mundo, mas não conseguem atravessar a rua ou estender a mão para o vizinho quando tem um problema. Eu acredito na força do diálogo e na força da sociedade. A gente tinha culturas antigamente, aquelas associações tanto de bairro, de paróquia, do interior, em que as pessoas saíam para fazer as suas novenas e se conversavam. E eu me lembro que meu avô tinha arma em casa e quando um começava a dar tiro na colônia, os vizinhos todos davam tiro e os cara fugiam. Então esse tipo de situação que de se conversar com as pessoas, de saber se o vizinho tá precisando de alguma coisa e de se estender a mão, se organizar, eu acho que rende muito mais fruto, às vezes, do que ter um aparato todo do Estado que é impossível de se alcançar. Então que as pessoas voltem a conversar e que voltem a se entender e que se unam para encontrar soluções viáveis. Obrigado.

**VER. JULIANO BAUMGARTEN:** Muito obrigado, doutor Rafael Portolan Colloda. Para suas considerações finais o Leandro Silveira da guarda. Por gentileza, Leandro.

**SR. LEANDRO SILVEIRA:** Mais uma vez muito obrigado, vereador Juliano, pela disponibilidade de debater esse tema. É como um doutor Enzo comentou, isso aí é um problema social e vem também da educação familiar. Nós temos um projeto que estamos em desenvolvimento com o Executivo até de um colega aqui, o Rodrigo, de começar um trabalho desde a infância e juventude, lá no primeiro ano, no ensino fundamental. Isso aí reflete em relação à educação do futuro né que hoje os valores de segurança estão mais, vamos dizer, mais dedicados a combater o crime de imediato. Mas nós se nós trabalharmos em cima de educação que é um todo, mas isso aí é de médio a longo prazo. Os problemas dos bairros com certeza temos, nós temos conversado, debatido muito. No final do ano agora foi cobrado pelo pessoal da área central, principalmente, das badernas e que depois que começou a reduzir o covid o pessoal começou a sair mais, começaram a beber mais, começaram a se envolver ali em conversações na área central, mas como o doutor bem falou, nós trabalhamos, na verdade, o servidor público tem de trabalhar dentro da legalidade. Então pegar o cidadão que tá só consumindo uma bebida lícita na área central, numa praça pública, você não pode pegar e correr e chutar ele de lá só se ele estiver cometendo algum crime

ou perturbando o sossego alheio, mas isso é bem difícil de configurar também. Nós, infelizmente, em relação, também tocando no efetivo, não conseguimos trabalhar 24 horas tentando auxiliar a brigada militar. A brigada militar é 24 horas, a guarda municipal é das 7 horas às 19. Eventualmente, quando a gente consegue colegas e estender o horário, a gente dá esse apoio, fizemos ações integradas com os outros órgãos de segurança para também para minimizar essa situação. Mas que nem o doutor falou nós temos que pegar lá na raiz do problema em relação à educação e cobrar também das famílias, não só responsabilizar os órgãos, que só é para combater o que que tá acontecendo de imediato, mas tem responsabilizar as famílias também, os pais desses menores, principalmente, que cabe aí a relação de trânsito. Ah, empinando moto, saindo sem carteira habilitação, fazendo baderna, passando noites em claro, com certeza isso aí vem mais em relação da educação das pessoas né, das famílias. Muitas vezes que nem a guarda municipal trabalha bastante em escolas; nós chegamos lá para algum cobrar algum pai e na verdade, às vezes, nós estamos revertendo, falando que nós não temos responsabilidade de cobrar eles. Não, na verdade, educação vem de casa, na verdade, senão depois vai ter a repressão dos órgãos públicos na rua. Mas mais uma vez eu quero agradecer a oportunidade dessa noite a todos presentes. Muito obrigado.

**VER. JULIANO BAUMGARTEN:** Muito obrigado, Leandro Silveira da guarda municipal. Por gentileza, para suas considerações finais, Daniel Mandelli da do MOCOVI. Por gentileza.

**SR. DANIEL MANDELLI:** Boa noite. Primeiro dizer que é uma honra estar aqui, certo. Muito obrigado pelo convite, Juliano. E dizer o seguinte: a falta de efetivo dos policiais para Farroupilha. Às vezes eles não comparecem quando são chamados, não por falta de vontade e por falta de efetivo. Então que nem o major comenta com nós que ele tem que escolher, certo; às vezes ele não vai comparecer numa bagunça, mas ele vai ter outro crime que ele tá fazendo com maior potencial ofensivo, certo. Mas mesmo assim eu resido no centro, muito perto da Júlio, e comentar que a bagunça, aquela baderna da noite, quase que zerou; tu passa lá de noite e tem o pessoal lá, eles estão lá, mas eles por ver a polícia passando, a guarda municipal, eles baixaram o som, eles diminuíram a bagunça. Então assim, para nós ali a gente consegue ter uma noite, bem dizer, tranquila. Eu tenho a minha empresa também no calçadão ali e a gente vê bastante a presença da guarda passar durante o dia, certo. A brigada militar também comparece bastante, passa bastante, para aquela viatura na frente das lojas e isso dá uma situação, uma sensação de segurança muito boa, então acaba afastando a criminalidade dali. Para a gente atrair novos policiais, a gente teria que dar condições, uma condição boa de trabalho, uma condição mínima, certo, um bem-estar para ele querer vir para o município. Isso não depende só o MOCOVI, brigada, civil, certo, ou o poder executivo. A gente tem que trabalhar tudo, todo mundo junto dentro da sociedade, certo, para mostrar que o policial é bem-vindo na nossa cidade, que ele vai ter condições de trabalho, ele vai ter o armamento que ele precisa, certo; a sociedade vai abraçar o policial, vai estar ali para que ele possa se sentir bem e querer vir para trabalhar no nosso município, certo. E destacando de novo a educação do jovem, certo, invés de reprimir, educar enquanto criança. Eu tenho um filho de 6 anos, certo, eu consigo dar uma qualidade para ele, mas a gente sabe que isso não é a maioria da nossa população, certo; têm muitas famílias que não estão presentes na educação do filho. Então tem que destacar bastante isso ali, pegar as famílias para elas poder trabalhar junto com um filho e não ter aquela presença dos menores fazendo aquela bagunça de noite. Muito o judiciário, certo, pegar isso ali e nós tentar resolver esse problema dos jovens que estão no centro, levar a família junto.



**VER. JULIANO BAUMGARTEN:** Muito obrigado, Daniel, pelas suas considerações finais. Bom, antes de encerrar eu vou fazer a minha manifestação muito breve. Eu sou professor antes de ser vereador e a gente falou muito na educação, mas eu tenho que pontuar uma questão bem incisiva. Citar Pitágoras, filósofo grego que viveu entre 570 e 500 antes de Cristo. A gente está falando um bom tempinho atrás. “Educai as crianças e não será preciso punir os homens”. O nosso maior problema, nossa raiz de toda a sociedade se concentra na educação, mas a educação ela não tem que ser projetada, construída em índices, ela precisa ser projetada e alicerçada com dois fatores principais. Primeiro: investimento massivo, seja ele financeiro, seja ele como proposta política estadista, não de apenas um governo; e acima de tudo ele é um processo lento, é que nem uma árvore que dá frutos tu não vai plantar a semente e semana que vem tu vai colher os frutos. Ele requer cuidados. Primeiro tu tem que preparar o solo, tu tem que abrir o buraco, tu tem que plantar a semente, regar; quando ela começar a germinar ter todos os cuidados e ao longo dos anos ela vai se desenvolver e gerar os frutos. Então a educação é a solução, mas é um processo lento. Eu gostaria de agradecer mais uma vez os nossos convidados, os integrantes dessa Mesa, ao público presente, cidadãos/cidadãs, senhoras e senhores, vereadores, imprensa. E declaro encerrados os trabalhos desta audiência pública. Uma boa noite e muito obrigado a todos.

**JULIANO BAUMGARTEN**  
**Vereador Presidente da Audiência Sobre a Segurança Pública**